Tema

Mídia: controle e manipulação.

Delimitação do tema

A arena de luta dos movimentos sociais em busca de um tratamento mais digno por parte dos Meios de Comunicação de Massa - MCM.

Problema

O poderio das grandes empresas de comunicação no Brasil e a capacidade de controle, manipulação ou ingerência nos fatos que envolvam a participação dos movimentos sociais. O poder desses veículos de comunicação é imensurável, quer pela sua ação política, quer seja pela sua capacidade de manipular, sem qualquer controle, aberta ou **subliminarmente**, governantes, governados. A atuação dessas organizações na interferência dos fatos e acontecimentos que envolvam os Movimentos Sociais é caracterizada pela defesa do modelo neoliberal e os constantes ataques aos modelos políticos e econômicos que se opõem as ideias liberais adotadas pelos países que integram o G8. Os governos da Argentina, Bolívia, Brasil, Cuba, Equador e Venezuela são constantemente atacados nas suas ações de atendimento aos diversos movimentos sociais, em especial ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST.

Se os MCM monitoram as políticas públicas e criminalizam os Movimentos Sociais, quem fica de olho nos monitoradores?

Qual a responsabilidade de cada jornalista (discurso do profissionalismo) nesse processo? Afinal, não seria o monopólio dos MCM o feudo contra o qual os Movimentos Sociais deveriam lutar?

Objetivos

Estudar os noticiários que apresentam a cobertura dos fatos e acontecimentos que envolvam os Movimentos Sociais.

Identificar e analisar o conteúdo dos principais veículos e suas diversas formas de manipular as informações que compõem a cobertura jornalística dos Movimentos Sociais.

Buscar compreender o **porquê** dessa distorção dos fatos narrados pelos MCM, no que tange a divulgação das informações que envolvam os Movimentos Sociais, já que a mídia deveria ser por excelência o lugar da luta minoritária.

Propor soluções que estimulem uma cobertura jornalística menos pejorativa a luta em prol da cidadania; mais crítica aos MCM, sem, contudo prejudicá-la, mantendo a liberdade da própria mídia e dos seus críticos, como é o caso do Observatório da Imprensa, que funciona como um fórum permanente sobre os meios de comunicação.

Justificativa

Conceituar a arena de luta travada pelos Movimentos Sociais em busca de um tratamento não pejorativo por parte dos MCM na cobertura dos fatos que envolvam a arena das minorias.

Enfatizamos a necessidade de analisarmos a relação da cobertura jornalística dos MCM versus o espaço para a visibilidade das lutas em prol da cidadania, na tentativa de detectar até que ponto os interesses políticos das empresas de comunicação refletem no trabalho dos profissionais da imprensa. Com isso temos como objetivo principal possibilitar um olhar mais abrangente e menos direcionado para a defesa dos interesses públicos aos estudantes de jornalismo.

Metodologia

Conciliar a fundamentação teórica que defenda um melhor tratamento as **minorias** com a análise dos fatos e acontecimentos narrados pelos MCM sobre as ações dos Movimentos Sociais no Brasil, preferencialmente divulgados pela mídia impressa, através de uma seleção criteriosa do material oferecido ao público. Procurar estabelecer um diálogo entre a cobertura jornalística e os eventos patrocinados pelos Movimentos Sociais, através da elaboração de textos e pesquisas que possibilitem o entendimento entre as partes, tendo como lume os referenciais éticos, filosóficos e profissionais que norteiam o papel da imprensa cidadã.

Procurar manter contato com os núcleos de estudos, espalhados pelo Brasil, que desenvolvem pesquisas nessa área, principalmente com os que estão vinculados as universidades públicas.

Resumo para a internet

Através da análise dos fatos divulgados pelos MCM, a respeito da cobertura que envolva os Movimentos Sociais, identificar o **porquê** da tentativa de criminalizar essas ações. Identificar e analisar o conteúdo dos principais veículos e suas diversas formas de manipular as informações. Buscar compreender essa distorção dos fatos, já que a mídia deveria ser por excelência o lugar da luta minoritária. Propor soluções que estimulem uma cobertura jornalística menos pejorativa a luta em prol da cidadania; mais crítica aos MCM, sem, contudo prejudicá-la, mantendo a liberdade da própria mídia e dos seus críticos. Qual a responsabilidade de cada jornalista (discurso do profissionalismo) nesse processo? Afinal, se os MCM monitoram as políticas públicas e criminalizam os Movimentos Sociais, quem fica de olho nos monitoradores?

Enfatizamos a necessidade de analisarmos a relação da cobertura jornalística dos MCM versus o espaço para a visibilidade das lutas em prol da cidadania, na tentativa de detectar até que ponto os interesses políticos das empresas de comunicação refletem no trabalho dos profissionais da imprensa. Com isso temos como objetivo principal possibilitar um olhar mais abrangente e menos direcionado para a defesa dos interesses públicos aos estudantes de jornalismo, através de um intercâmbio entre os núcleos de estudos nessa área que estejam vinculados as universidades públicas brasileiras.

Referências

BARBALHO, Alexandre & PAIVA, Raquel. *Comunicação e cultura das minorias*. São Paulo: Paulus, 2005.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, M. *A microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

GOMES, Marcos Alexandre de Souza. *Mídia – Controle e manipulação*. *Comum/Facha*: Rio de Janeiro, v. 3, nº 10, jan-jul 1998, p. 132-139.

GOMES, Marcos Alexandre de Souza. *O papel da mídia na difusão das representações sociais*. *Comum/Facha*: Rio de Janeiro, v. 6, nº 17, jul-dez 2001, p. 111-125.

GOMES, Marcos Alexandre de Souza. *O poder hoje está na mídia*. *Comum/Facha*: Rio de Janeiro, v. 11, nº 26, jan-jun 2006, p. 145-168.

MOURA, Dione *et alii*. *Comunicação e cidadania: conceitos e processos*. Brasília: Francis, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1989.

STROCCHI, Maria Cristina. *Psicologia da Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2007.

WOLTON, Dominique. *É preciso salvar a comunicação*. São Paulo: Paulus, 2006.